



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## Alcar Sul e as pesquisas sobre ditadura e telejornalismo<sup>1</sup>

Cárlida EMERIM<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### Resumo

A proposta de artigo apresenta o resultado de uma pesquisa preliminar sobre a produção de conteúdo histórico em torno da televisão e do telejornalismo em relação ao AI 5. Para tanto, verifica-se nos anais do ALCAR Sul, desde os primeiros que ocorriam regionais até os últimos que reúnem os três estados do sul do país, compreendendo o período entre 2007 a 2018. Além disso, mostra as características das produções em telejornalismo sob a censura do AI 5 no Brasil e analisa as possibilidades e restrições que o período impetrou ao campo televisual do ponto de vista estético, econômico e cultural. Para o trabalho empregou-se técnicas de pesquisa documental e bibliográfica num estudo dos ANAIS disponíveis dos eventos, além de análise de alguns materiais televisuais do período da ditadura militar no Brasil.

**Palavras-chave:** História do Telejornalismo; Ditadura; AI5; Pesquisa bibliográfica; AlcarSul.

### Introdução

Há sempre um questionamento quando pesquisadores se debruçam a estudar a televisão e o telejornalismo: por que estudá-los? Em todos os aspectos, principalmente no Brasil, poderíamos responder com apenas dois deles, a questão da abrangência e do poder que a televisão e, seus produtos, assumiram nos últimos anos. A sociedade brasileira é pautada pela televisão, ela é assunto da maioria dos conteúdos discutidos em redes sociais e é, sem dúvidas, o mais criticado e o mais cobrado entre os veículos de comunicação. Só por este contexto já se justificaria a imersão investigativa neste

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do 8 ALCAR SUL, realizado de forma remota, pelo Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina em Abril de 2021.

<sup>2</sup> Jornalista, professora e pesquisadora na Graduação e Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, email: [carlida.emerim@ufsc.br](mailto:carlida.emerim@ufsc.br)



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

universo da produção televisual. Porém, há uma relação extremamente importante e que deveria estar muito mais desenvolvida em nosso campo acadêmico, mais divulgada para a sociedade, trata-se do que aproxima e estrutura a relação entre jornalismo e história.

### **Objetivos**

Neste aspecto, a televisão tem sido muito massacrada nos estudos sobre regimes ditatoriais, muito pelo poder da imagem em movimento e a proximidade que ela estabelece com os espectadores. Não obstante ela tenha crescido, no Brasil, em termos geopolíticos, durante a ditadura militar, a maioria dos intelectuais e estudiosos, assim como estudiosos daquela época, ainda tendem a relegar as investigações sobre o meio televisual em segundo plano e, muitas, vezes, considerar que ela, por ser muito popular (aqui usado na compreensão de vulgar, de comum) não reúne as condições de ser levada a sério, ou melhor, ser foco de investigação séria e competente.

Sendo assim, faz-se pertinente apresentar como objetivo central o de buscar entender a televisão e o telejornalismo e as relações que estabelece com a ditadura militar brasileira a partir dos artigos publicados nos Anais dos eventos regionais sul da Alcar, compreendendo o período de 2007 até 2018. A premissa inicial é de que há poucos estudos nesta direção e que deveria se ter um esforço de produção maior neste âmbito, por tratar-se de um campo extremamente relevante de investigação e desenvolvimento para o jornalismo, mais especificamente, para aquele que se faz para diferentes telas de visão, o telejornalismo.

Na esteira deste objetivo geral, aparecem ainda mais dois: mapear as contribuições que o Alcar Regional Sul já trouxe em termos de pesquisas sobre o telejornalismo e sobre a relação telejornalismo e ditadura e, por fim, demonstrar a pertinência e a urgência deste tipo de temática para o restabelecimento de uma consciência científica sobre o telejornalismo e seu papel de referência nas sociedades.

### **Metodologia**



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A proposta metodológica consiste em primeiro, aplicar uma articulação entre a pesquisa bibliográfica e a análise documental tanto como técnica como quanto método, nos artigos publicados nos Anais do Alcar Sul. Em segundo, desenvolver uma análise semiótica em torno dos resultados, articulando imagens de alguns conteúdos de programas telejornalísticos das épocas citadas nos estudos.

#### **Resultados, discussão e análises**

O contexto político e social que tem ocorrido no Brasil desde 2018, após as eleições presidenciais, comprova que o jornalismo nunca foi tão necessário no papel de fiscalizar o poder público, promover a reflexão crítica sobre os fatos, deixar registrados os relatos sobre a história presente. Daqui a pouco mais de dez anos, não serão os conteúdos produzidos pelas redes sociais que mostraram, com mais veracidade e proximidade dos acontecimentos, a história passada nesta época presente, serão os conteúdos produzidos pela maioria da imprensa brasileira, aquela que ainda se mantém lúcida diante deste completo e incoerente absurdo de ações do governo federal e alguns seguidores em estados e municípios brasileiros. Não só ficará para a história, através da imprensa, a liberação do uso de armas e a exclusão de seus impostos e a taxaçaõ astronômica em livros e demais produções impressas no país. Assim como o gerenciamento ou (in)gerenciamento da crise sanitária mundial em razão da pandemia de Covid19 e que atingiu o Brasil violentamente devido a total falta de medidas restritivas e preventivas, como também de competência humanitária para entender a gravidade da situação para a maioria da população brasileira. Mas, principalmente, pela semelhança gradativa, a cada dia em que este governo federal atua no poder, com o período mais duro e violento da história recente brasileira: a ditadura militar e o despautério de seus decretos, decretos-lei, portarias e instruções impostas a toda sociedade.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Esta relação é muito discutida no âmbito do ALCAR Sul, nos GTs que se dedicam a reunir estudos e investigações deste período específico, pois tanto a história quanto o Jornalismo se ocupam de relatar o período entre 1964 e 1985 (até 1988, na verdade com a promulgação da Constituição), trazendo fatos passados e restabelecendo seus percursos e versões. Mas, um olhar mais cuidadoso sobre os Anais dos encontros do ALCAR SUL, perfazendo um caminho de 2007 até o ano de 2018, ainda se pode afirmar que talvez tenhamos estudado e relacionado pouco este período, do ponto de vista da mídia. Talvez tenha faltado aos pesquisadores e pesquisadoras reportar e dar mais visibilidade, mais amplitude aos relatos e relações, perspectivas e prospecções, apresentando os inúmeros modelos e estratégias de construir realidades paralelas que se transformam em base de formação de pensamentos antidemocráticos. Há uma possibilidade a ser investigada, pois, talvez aqueles que lutaram tanto para o estabelecimento da liberdade de expressão e da democracia no Brasil tenham se acomodado “nos braços de uma ideia” de democracia consolidada enquanto ela estava, apenas, iniciando um processo e deveria ter sido mais protegida e valorizada.

### Considerações

Seja qual for o contexto, jornalistas e historiadores sabem ou buscam saber do passado, contribuem para um processo de memória dos fatos, das pessoas e dos acontecimentos, publicam sobre o presente e prospectam o futuro. Tal afirmação está em consonância com o que Alberto Dines alerta no prefácio de um livro publicado em 1999: os “anos de chumbo têm sido insuficientemente estudados na academia”, há inúmeros trabalhos mas que circulam pouco, é preciso produzir mais pesquisas sobre este período esta relação, ampliar, aprofundar e, principalmente, fazer chegar à sociedade, em toda a sociedade, os resultados das pesquisas e estudos sobre os processos de construção da ditadura brasileira (e até de outros países) e as relações que estabelecem com as mídias de sua época. A censura, o autoritarismo, a repressão de ideias e ações foi assimilada com a postura do esquecimento. Quem realmente acredita



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

na liberdade de expressão, na inclusão e na igualdade entre os seres, esqueceu de manter-se em luta permanente, para aqueles que não sabem ou não conseguem, talvez por desconhecimento, dimensionar as consequências e sequelas do autoritarismo e da ditadura, pudessem compreender, hoje, que tinha muito mais em jogo naquela eleição brasileira para presidente da república de 2018 do que apenas escolher entre dois candidatos.

A televisão e o rádio, mais do que qualquer meio da época, eram muito suscetíveis a pressões, visto serem concessões públicas, fiscalizadas pelo governo, pela sociedade e com legislações muito específicas. O que não impede de reconhecer que a televisão teve grande importância na construção do Golpe Civil Militar inserindo em sua programação imagens da sociedade em passeatas com faixas escritas com as palavras: Com Deus pela Liberdade, na época, o medo instaurado era com os comunistas que “comiam criancinhas” e poderiam se apoderar de todos os bens e patrimônio adquirido da classe burguesa emergente.

E é nesta direção em que este trabalho se insere ao buscar nas publicações resultantes dos encontros do Alcar Sul, os ANAIS, as pistas que possam ajudar a entender as contribuições das pesquisas que estudam a televisão, mais precisamente o telejornalismo e sua relação com a ditadura brasileira. Esclarecer e oferecer argumentos coerentes para que a sociedade possa ter mais conhecimento para fazer suas escolhas.

#### Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- HERREROS, Mariano Cebrián. **Información audiovisual**. Madrid: Editorial Síntesis, 2007.
- KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda** – jornalistas e censores, do AI5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo, 2012.
- LIMA, Fernando Barbosa; PRIOLLI, Gabriel; MACHADO, Arlindo. **Televisão & Vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MACHADO, Arlindo. **Os anos de chumbo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Ed. Paulus, 2005.
- RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. **A história na imprensa, a imprensa na história**. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2017.